

# ARQUEOLOGIA

UMA ATIVIDADE MUITO  
DIVERTIDA





Laboratório de Arqueologia Pública Paulo Duarte  
Universidade Estadual de Campinas

ARQUEOLOGIA:

UMA ATIVIDADE MUITO  
DIVERTIDA

Caluh  
[Campinas]  
2018

# Arqueologia: uma atividade muito divertida

Arqueologia : uma atividade muito divertida /  
realização Laboratório de Arqueologia Pública  
Paulo Duarte ; ilustrações Tami Coelho Ocar e  
Rafael Hakim Patiri]. -- Campinas, SP : Caluh,  
2018

ISBN 978-85-68505-03-8

1. Arqueologia - Literatura infantojuvenil  
I. Laboratório de Arqueologia Pública Paulo Duarte.  
II. Ocar, Tami Coelho. III. Patiri, Rafael Hakim.

14-09737

CDD-028.5

## Índices para catálogo sistemático:

1. Arqueologia : Literatura infantil 028.5
2. Arqueologia : Literatura infantojuvenil 028.5

## Realização

Laboratório de Arqueologia Pública Paulo Duarte  
Universidade Estadual de Campinas

## Concepção

Pedro Paulo Funari  
Vera Toledo  
Glória Tega

## Texto

Raquel dos Santos Funari

## Ilustrações

Tami Coelho Ocar e Rafael Hakim Patiri

## Colaboraram

Cláudio Umpierre Carlan (Unifal), Lúcio Menezes Ferreira (UFPel),  
Vitor Menezes e Marina Fontolan

## Projeto gráfico e diagramação

Camila Delmondes

## Tiragem

1.500 exemplares

## Apoio

Unifal  
Lâmina/UFPel  
Ladjor/Unicamp

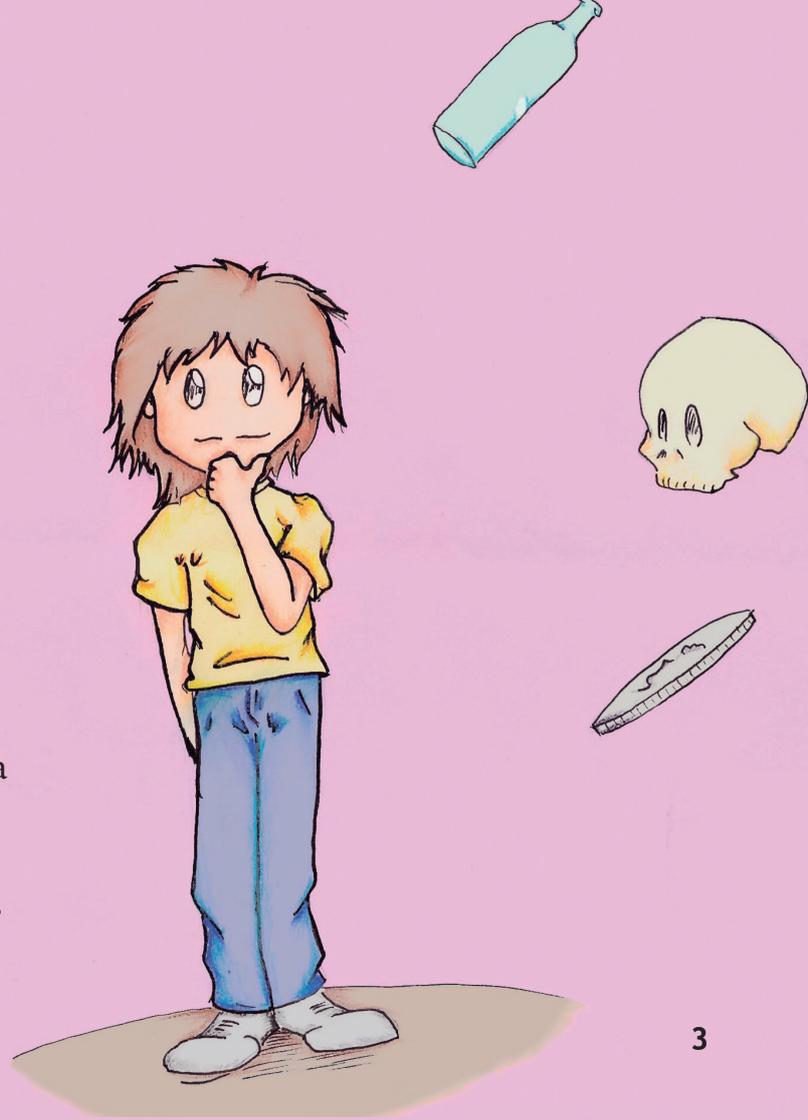
## Financiamento

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
Edital MCTI/CNPq/SECIS (Nº 90/2013).



## Um convite

Este livro é um convite à Arqueologia, para mostrar como ela pode ser uma atividade muito divertida e cheia de mistérios, mas também de descobertas. Nesta caminhada, você descobrirá que todo mundo pode ser um arqueólogo, inclusive você!

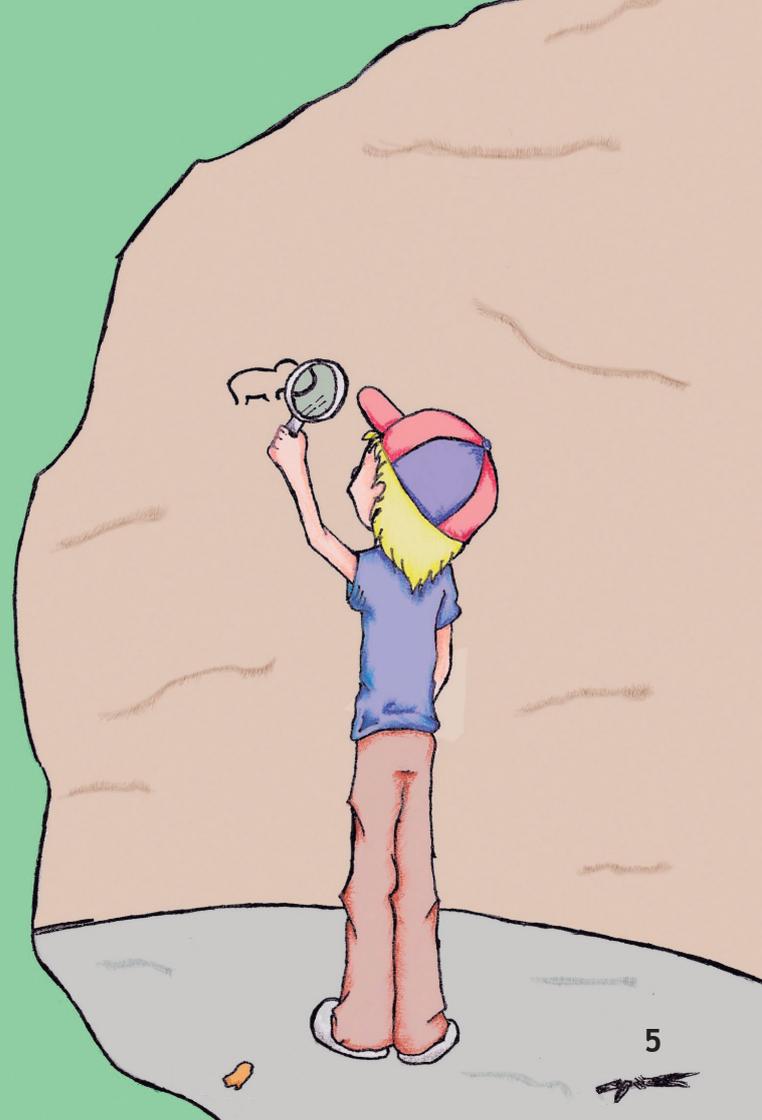


# O que é Arqueologia, afinal?

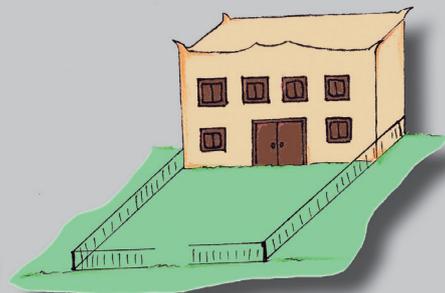


A Arqueologia é o estudo da sociedade por meio de tudo que é feito ou alterado pelo ser humano: pedras usadas como machados, barro secado e transformado em um prato de cerâmica, ou até mesmo o osso de um animal consumido como alimento, usado como colar. Tudo o que é material e utilizado pelo homem é estudado pela Arqueologia.

Muitas vezes, são coisas antigas e daí deriva o seu nome, pois Arqueologia significa “conhecimento das coisas antigas”. Mas, a Arqueologia estuda desde coisas muito antigas, com milhares de anos, até objetos ainda em uso. Uma coisa, entretanto, é importante lembrar: os arqueólogos estudam os seres humanos e, portanto, não se dedicam a animais muito anteriores ao homem, como os dinossauros. Esses animais são estudados por outros cientistas, os paleontólogos.

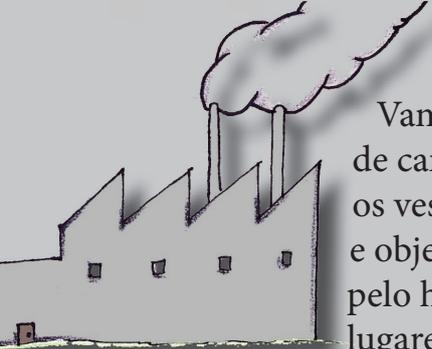


Há diversos tipos de trabalho do arqueólogo: no campo, no laboratório, no museu, na universidade...



**Como trabalha o arqueólogo?**



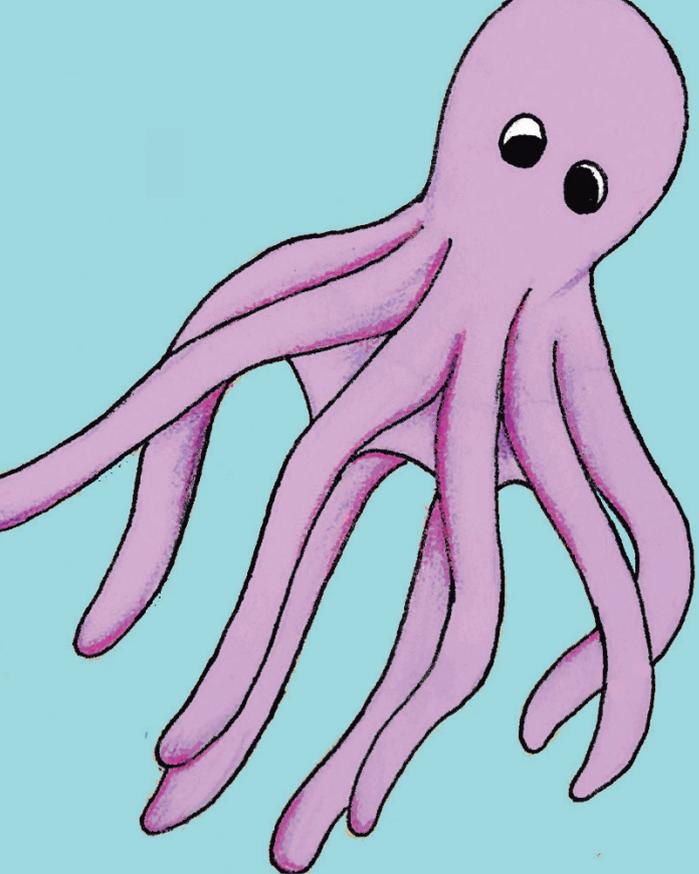


Vamos começar pelo trabalho de campo. O arqueólogo busca os vestígios de construções e objetos feitos ou usados pelo homem (artefatos). Os lugares onde esses restos estão são chamados de sítios arqueológicos e correspondem a um local de atividades específicas: uma casa, uma fazenda, um fábrica, um palácio.

Para descobrir um sítio, é necessário andar e observar o que se encontra no solo: restos de tijolos, cerâmica, pedras. Esta é a prospecção, pois se olha para frente e para o chão (este o sentido da palavra prospecção, “olhar para frente”). Em seguida, pode escavar-se o lugar, ou seja, buscar o que está debaixo da terra. A escavação deve ser feita em uma área delimitada, por exemplo, em quadrículas de alguns metros por alguns metros.

“

*Um detalhe:  
Tanto a prospecção, como a escavação, dependem das condições de tempo e, por isso, o ideal é fazer isso na época seca do ano. Isso nem sempre é possível. Assim, é importante estar pronto para o frio, o calor, chuva, sol, levando a campo protetor solar, repelente, capas...*

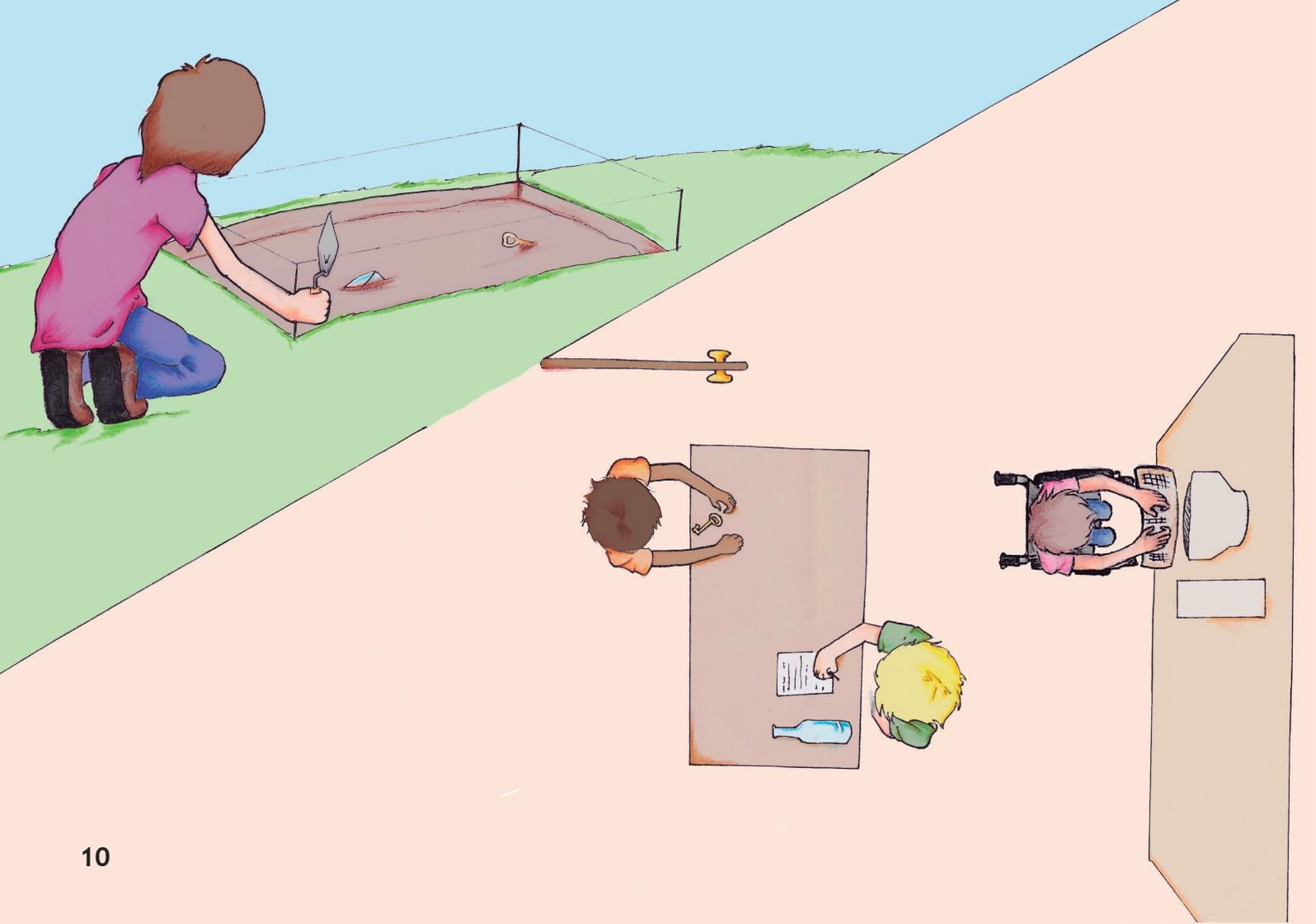


## Sítios e mais sítios arqueológicos

Há uma grande diversidade de sítios. Em cavernas, encontramos pinturas nas paredes, vestígios de carvão (fogueiras) e artefatos de pedra (líticos). Elas foram habitadas há dezenas de milhares de anos. Em cidades, encontramos os restos de muros, telhas e cerâmica. As cidades existem há mais de sete mil anos.

Em fábricas antigas, os muros podem ainda estar em pé, e muitos restos podem ser encontrados, como metais. Até debaixo d'água há sítios, como navios afundados. Algumas cidades, como Alexandria, no Egito, também ficaram com partes submersas.





# Do campo ao laboratório

No campo, nem tudo é retirado: muros ficam, mas muita coisa é levada para estudo no laboratório. Os objetos encontrados são registrados conforme os estratos ou camadas de solo. No próprio sítio arqueológico, os objetos costumam ser lavados e colocados em embalagens específicas. Peça por peça.

## **O que são estratos arqueológicos?**

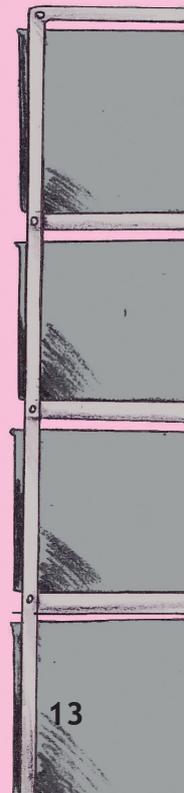
Os seres humanos, ao viverem em um mesmo lugar, acabam por produzir destroços e, com o tempo, formam-se camadas. Quando o arqueólogo escava,

encontra estratos, dos mais recentes aos mais antigos. Com isso, é possível datar os artefatos de maneira relativa, de uns em relação aos outros: dos mais recentes aos mais antigos. No geral, os mais recentes estão mais próximos da superfície e os mais antigos estão mais ao fundo.

# Do laboratório ao museu

No laboratório, as peças são desenhadas, estudadas e armazenadas. Lá estão aparelhos como microscópios. Mas nem tudo se resolve no laboratório de Arqueologia. Muitas vezes, outros laboratórios são necessários para que se

possam datar os artefatos. Assim, é possível saber a idade do carvão de fogueiras ou de uma peça cerâmica. Metais devem ter um tratamento especial para não enferrujarem, assim como madeiras que, fora d'água, não se conservam bem. A etapa do laboratório é fundamental para que os materiais arqueológicos não se deteriorem. Em seguida, tudo deve ir para um local de armazenamento, muitas vezes um museu: parte fica exposta para visitação pública, mas a maioria fica guardada no que se chama de reserva técnica, uma espécie de armazém.



## O ser humano mais antigo do Brasil



Todo mundo quer saber qual o ser humano mais antigo do Brasil: era uma mulher, Luzia. Com mais de dez mil anos, seu crânio foi encontrado em Lagoa Santa, Minas Gerais (perto de Belo Horizonte). Trata-se do mais antigo esqueleto humano. Suas feições sugerem uma possível origem africana. O certo é que já havia humanos aqui há muito tempo.

### Africanos

É possível que os primeiros habitantes do continente americano tenham vindo da África há dezenas de milhares de anos, muito antes dos antepassados dos indígenas, que chegaram aqui depois e que são os antecedentes de todos os índios do nosso continente.

## Os primeiros habitantes: quando?

Nem só de esqueletos vive a Arqueologia. O solo costuma ser muito ácido no Brasil e os ossos não duram muito, mas as pedras usadas pelo ser humano, sim, assim como as pinturas rupestres. Segundo alguns, os antepassados humanos antigos teriam centenas de milhares de anos, mas as

datações não são muito seguras e isso não é muito aceito. Muito menos improvável é a possibilidade de que os vestígios humanos mais antigos do continente americano estejam no Piauí, com 50 mil anos ou mais. Nada está provado, mas os vestígios humanos podem ser muito antigos.





## Os bichos gigantes

Uma coisa é certa: os seres humanos conviveram com animais gigantes e que já não existem. Até alguns milhares de anos, o clima do planeta Terra era muito diferente. Na última glaciação (30 a 10 mil anos atrás), as áreas geladas do planeta eram muito mais amplas. Diversos animais que viviam naquela época acabaram não aguentando o aquecimento global (que vivemos há mais de 10 mil anos!). Por algum tempo, os humanos conviveram com preguiças e tatus do tamanho de um carro, mastodontes e outros tantos bichos que amedrontavam (mas também serviam de alimento) as pessoas. Será que esses bichos acabaram de tanto ser caçados? Pode ser.

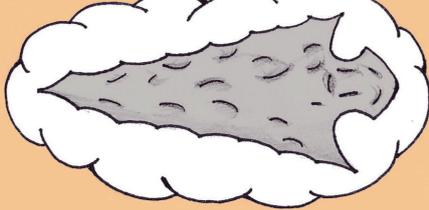


# As mais belas pinturas de todos os tempos

Os mais antigos habitantes do Brasil eram artistas. As paredes de suas casas, as cavernas, eram todas pintadas. E não eram pinturas quaisquer. Tanto assim, que algumas delas são consideradas, até hoje, dentre as mais belas imagens

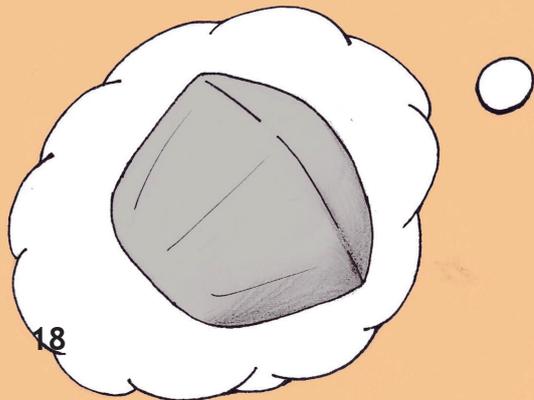
de todos os tempos. Nada mal! Esses antigos pintavam de tudo: eram animais a serem caçados, rituais, festas. Aliás, as brincadeiras são as imagens mais recorrentes. Quem disse que só a garotada pinta suas peraltices?

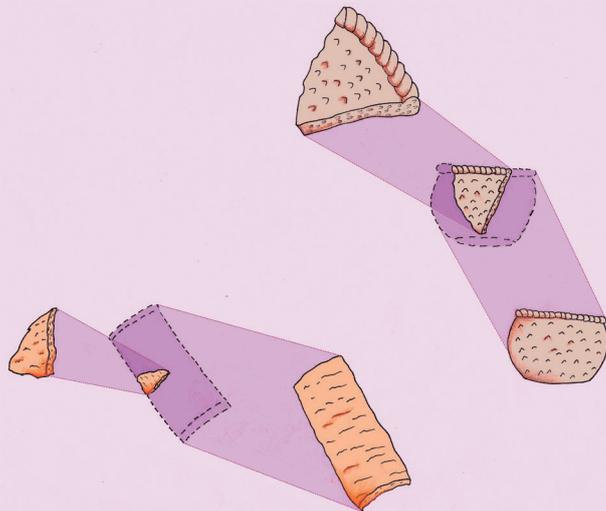




## As pedras também falam

Não há dúvida que os mais antigos artefatos são feitos em pedra. Afinal, nada dura mais do que a rocha. Também aí havia arte. Há esculturas de pedra muito antigas. As pontas de flecha e os machados são os mais comuns. Tudo era feito com a pedra, até mesmo cortadores ou facas. Elas nos dizem muito e mostram era possível caçar um animal (ponta da flecha), macerar sementes (machados), cortar o couro (falcas).





## E os cacos?

Nada é mais frequente do que os cacos cerâmicos. Nos últimos milhares de anos, o barro cozido serviu para tudo: fazer panelas, recipientes, tijolos, telhas e muito mais. Levar o barro ao forno, com o cozimento, permitiu que o ser humano transformasse uma matéria prima disponível em todo lugar, o barro, em tudo que fosse útil. Em campo, no entanto, tudo isso é encontrado apenas quebrado!

## Como chegar de cacos a vasos inteiros?

Um grande mistério da Arqueologia consiste em saber como, a partir de um pedacinho de cerâmica, é possível supor como seria o vaso inteiro. Isso não é tão difícil assim. Muitas vezes, existem vasos inteiros que servem de elemento de comparação. Mesmo quando não existem, é possível extrapolar a forma do vaso pelo que se encontrou, como ao calcular o raio de uma curva a partir de um fragmento. Até mesmo a regularidade da decoração das paredes do vaso ajuda a definir a forma da vasilha. Parece um mistério, mas é mesmo apenas observação.

# Os metais

Desde sempre, talvez, os metais exerceram um fascínio e não apenas a prata ou o ouro. Claro, a prata brilha, assim como o ouro não perde seu lustro. Os primeiros metais usados foram, contudo, mais humildes, como o bronze e, depois, o ferro. Os metais permitem um corte mais eficaz e serviram como instrumento militar, como mostram as facas e armas brancas. As moedas metálicas têm sido usadas desde meados do primeiro milênio a.C. no Mediterrâneo e, no Brasil, desde o século XVI. Elas mostram como os governantes gostavam de mostrar-se, e quais eram suas fantasias. Até hoje, as moedas servem para indicar o poder.

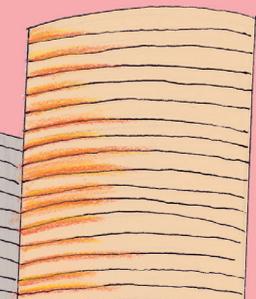
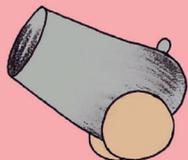


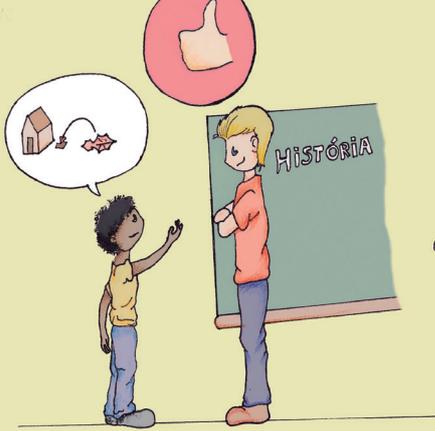
# Os museus

O lugar mais comum de se encontrar um objeto antigo é um museu. Não se assuste: o museu não é algo velho, nem deve amedrontar. Ao contrário, neles estão muitas coisas que nos podem fascinar. Sempre vale a pena visitar um deles. E não só suas vitrines e exposições, mas também seus armazéns, onde podem estar outras tantas preciosidades.

## Museus brasileiros

Dentre os mais importantes museus do nosso país com acervos arqueológicos estão o Museu Nacional do Rio de Janeiro, o Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém, e o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Perto de você, também deve haver um museu interessante a ser visitado.





Em primeiro lugar, é bom consultar alguém que entenda do assunto, claro, mas como descobrir onde está o estudioso? O melhor é buscar a ajuda do professor da escola, de alguém da secretaria de educação, de um museu ou universidade. Não convém mexer muito no lugar de onde saiu algo antigo, antes que chegue um arqueólogo. Se achar algo na casa de alguém, também valem os mesmos conselhos. Tudo pode ser importante para conhecermos o passado e todos podem contribuir para isso.

**Se você encontrar alguma coisa antiga, o que deve fazer?**



# Os quilombos também foram importantes

A História escrita a partir dos documentos escritos reproduz, muitas vezes, as ideias e conceitos dos poucos que sabiam escrever (até o século XX, a grande maioria da humanidade era analfabeta). Todos, contudo, sempre usaram e produziram coisas e, por isso, os vestígios materiais são muito mais representativos da sociedade como um

todo. No Brasil, por quatro séculos, a escravidão foi um grande flagelo. As pessoas eram privadas de liberdade e, por isso, sempre que possível fugiam e formavam comunidades livres, chamadas de quilombos. Não há muitos documentos sobre os quilombos, mas os sítios arqueológicos mostram a riqueza cultural e humana desses assentamentos.





## A Arqueologia dos tempos recentes

24

Costumamos pensar em tempos antigos, quando ouvimos falar em Arqueologia. Afinal, este é o sentido do termo (“estudo do antigo”). Mas, não é apenas esse o significado da palavra. Ela também quer dizer “conhecimento do poder”, pois “arque” quer dizer tanto princípio, antigo, como poder. E, de fato, há muitos aspectos do nosso mundo que são até melhor conhecidos pelos aspectos materiais. Ninguém despreza o lixo ou os banheiros, mas grande parte do que existe hoje são detritos materiais de lixeiras e banheiros. E, se os examinarmos, aprendemos muito. Como saber o que consumimos? Se perguntarmos, as pessoas devem dizer que consomem só sucos, frutas e verduras, mas nos vestígios arqueológicos das lixeiras aparecem muitas latas de refrigerantes, restos de sanduíches e embalagens de bolachas e balas. Quem diz a verdade?





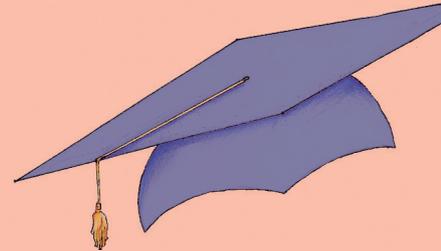
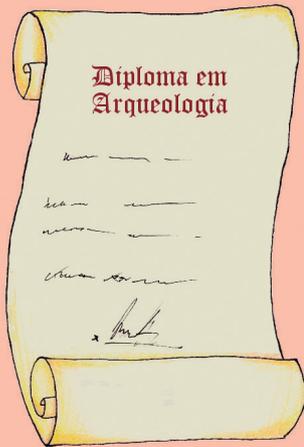
## Os tempos sombrios

Nem tudo são flores. Quem não sofre ou chora? Faz parte da vida e a Arqueologia é importante também para recuperar e superar esses obstáculos. Os cemitérios são grandes sítios arqueológicos, testemunhos da dor, mas com mensagens que, muitas vezes, só aparecem nas lápides: uma palavra de amor, um último gesto de carinho para um filho morto prematuro, um vovô querido. Mas há casos ainda mais pavorosos como nos porões da ditadura militar brasileira (1964-1985). Muitos documentos foram destruídos, mas as antigas prisões e as ossadas de pessoas mortas podem ser estudadas pela Arqueologia.



## Onde estudar a Arqueologia?

Depois disso tudo, você deve estar entusiasmado com a Arqueologia, pois ela pode ser praticada por qualquer pessoa. Você pode querer ser um estudioso e, neste caso, o melhor é seguir para um curso superior, que pode ser em Arqueologia, mas também em áreas afins como História, Ciências Sociais ou mesmo Biologia, dependendo das suas propensões. Hoje, no Brasil existem cursos de graduação em algumas universidades.

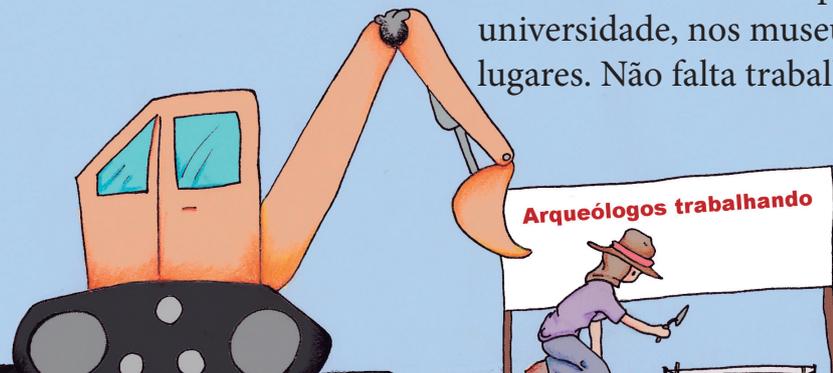


1985

Legislação  
Ambiental

## É possível ganhar a vida com a Arqueologia?

Depende, mas com certeza, há muitas oportunidades de pesquisa e trabalho. Graças à legislação ambiental, desde o fim da ditadura militar (1964-1985), para construir estradas, represas, edifícios, é necessário um trabalho para definir se há vestígios arqueológicos. Isso criou um imenso campo de trabalho. Além disso, pode aplicar-se a Arqueologia na divulgação científica (televisão, internet, redes sociais, rádio, imprensa), na universidade, nos museus e em outros lugares. Não falta trabalho.



## Como participar de uma atividade de campo

Quem não quer participar de uma atividade de campo? Nem sempre parece possível ou fácil. Aqui vão algumas dicas. Há muitas universidades, museus e empresas de Arqueologia que estão interessadas em receber entusiastas. Em geral, mesmo pessoas sem nenhuma formação são aceitas e podem aprender no próprio trabalho de campo. Em alguns países, para fazer isso é necessário pagar, mas, no Brasil, o mais comum é que a pessoa receba alimentação e alojamento e, em alguns casos, alguma remuneração, apesar de estar em aprendizado. Vale a pena!



## Alguns heróis

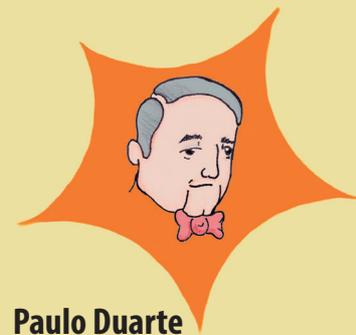
Os heróis são pessoas que nos inspiram e nos levam a buscar atingir algo. Na origem, esse nome indicava alguém sobre-humano. A Arqueologia, como tudo na vida, não existiria sem pessoas dedicadas e devotadas à ciência e ao próximo. No mundo, alguns dos grandes estudiosos foram pessoas como Vere Gordon Childe e Peter Ucko, defensores

do povo, assim como, no Brasil, Paulo Duarte. São apenas alguns nomes, mas que representam o que há de melhor no espírito humano, por sua defesa do ser humano, aquele que estava lá há milhares de anos e até hoje persiste. São pessoas que nos inspiram para além de suas vidas. Mas, ainda hoje, muitos arqueólogos vivos são, da mesma forma, motivo de inspiração.

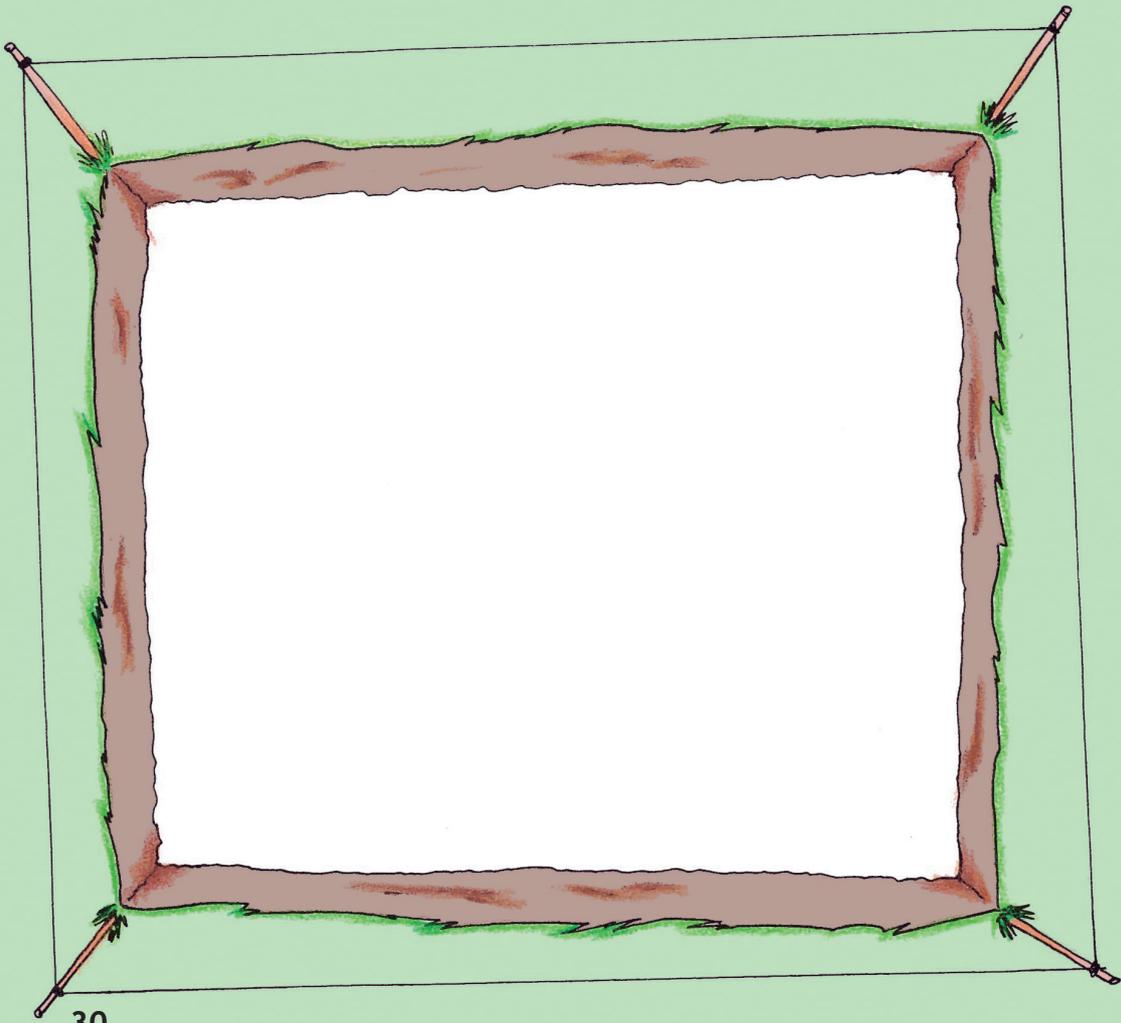


**Vere Gordon Childe**

**Peter Ucko**



**Paulo Duarte**



30

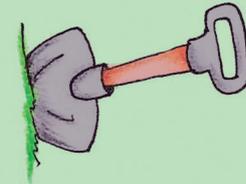


## O que mais atraiu você para a Arqueologia?

Depois dessa breve jornada, o que mais o fascinou? Não deve ser fácil decidir: uma pintura rupestre, uma moeda, um caco? O que é importante descobrir como as coisas podem não apenas revelar muito sobre o passado como nos divertir e fazer mais conscientes de nós mesmos. Você havia pensado que a Arqueologia o poderia levar a descobrir não só o mundo, como você mesmo?



Não deve ser fácil decidir: uma pintura rupestre, uma moeda, um caco?  
(Desenhe algo na página ao lado)



## Daqui para frente

Ao final desta breve trajetória, caro leitor, a tarefa está a seu cargo. O futuro do passado depende também de você. O futuro só adquire sentido como uma miragem do passado no presente. Não há futuro sem passado. Para isso contribui a Arqueologia. Você pode fazer parte disso e este livrinho buscou introduzir você nesta trajetória. Junte-se a nós e faça parte não só do passado, como do futuro!







Olá!

Estamos aqui porque somos apaixonados pelo nosso trabalho e queremos lhe fazer um convite: que tal conhecer um pouco mais sobre uma área fascinante do conhecimento chamada Arqueologia?

Embarque com a gente nessa emocionante viagem e descubra que você também pode ser um arqueólogo.



Realização

